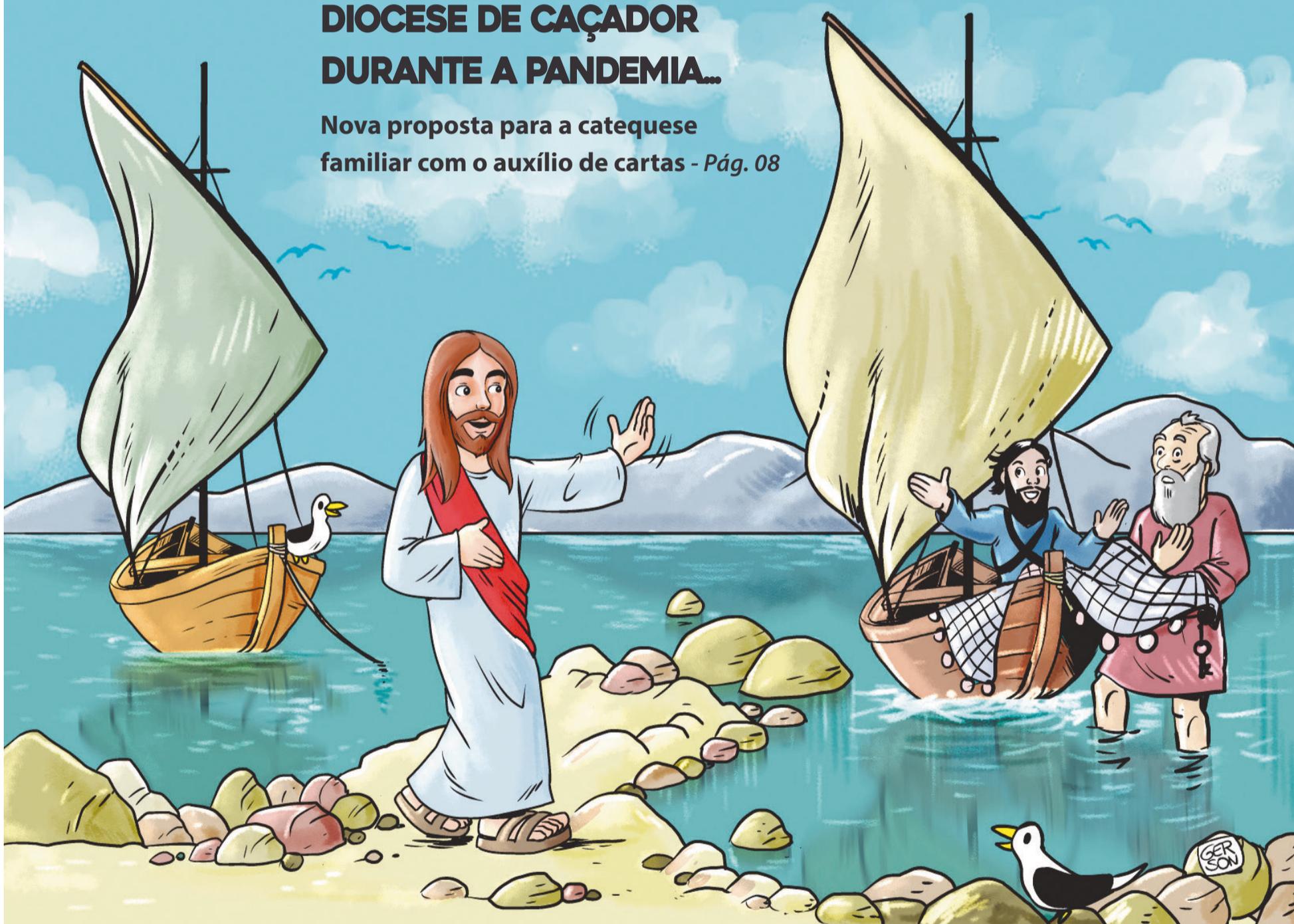


TRANSMISSÃO DA FÉ NA DIOCESE DE CAÇADOR DURANTE A PANDEMIA...

Nova proposta para a catequese
familiar com o auxílio de cartas - Pág. 08



DESTAQUES:

13º Encontro Estadual das CEBs – Caminho de preparação - Pág. 12

Diocese de Caçador lança edital do fundo diocesano de solidariedade - Pág. 14

129ª Romaria ao Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima celebra o dom da vida - Pág.16

EDITORIAL

Caros leitores!

Estamos encaminhando a retomada da nossa versão impressa do Jornal Fonte. Ainda não foi possível! Preocupamo-nos com a dificuldade de entrega dos exemplares às comunidades, por isso, optamos por manter esta edição na versão online, sem deixar de formar e informar. Sabemos da importância de termos paciência e prudência neste momento. A pandemia ainda não acabou e faz a cada dia vítimas mais próximas de nós.

Em poucos dias a nossa Diocese se viu abalada pela perda prematura de duas lideranças, duas pessoas muito estimadas pela diocese, padre André Juliano de Souza e Leoni Terezinha Welicz, coordenadora Regional da Pastoral da Pessoa Idosa. Lembramo-nos deles com carinho e gratidão. A nós incumbe a missão de continuarmos nos cuidando e protegendo uns aos outros.

O processo catequético da Diocese de Caçador foi estudado e adequado ao cenário de emergência sanitária atual, que ainda é crítico. Em sintonia com catequistas, o Serviço de Animação Bíblico-Catequética propõe uma nova modalidade para a catequese, através de cartas, cada uma com cor e tema condizentes com a fase em que se encontra o catequizando. Garante-se assim, a continuidade das atividades catequéticas; um momento de celebração, ou estudo em família; e o distanciamento social, uma vez que as atividades presenciais poderiam representar risco de contaminação pela Covid-19. Com certeza mais um trabalho pensado com muito amor, carinho e dedicação pela equipe da Coordenação Diocesana.

O Jornal Fonte também faz uma homenagem às mães. Lembrando que maio é o mês de Maria e o mês das mães, e celebrando o Ano da Família, revisitamos a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* na qual o Papa Francisco lembra das mães como base de uma família por seu afeto, sua dedicação e seu amor incondicional aos filhos.

“Sem dúvida, uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende (...). Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo. (...) Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo”. (Capítulo V, nº 174).

Boa leitura!

Elaine Karch Almeida
Pastoral da Comunicação

Mitra Diocesana de Caçador
Av. Santa Catarina, 228 - Centro - C.P. 227
89500-000 - Caçador - SC
Fone: (49) 3563 2045
e-mail: jornalfonte.cacador@gmail.com
www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Pe. Gilberto Tomazi
Diagramação: Denise Bolzan Barpp / PASCOM
Jornalista: Elaine Karch de Almeida / PASCOM
Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador,
PASCOM, FREEPIK, Atelier 15, Vatican News

MENSAGEM DO COLÉGIO DE CONSULTORES

Leitores (as) do Jornal Fonte, saúde e paz! No último mês de abril, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realizou sua 58ª Assembleia Geral. Ela entrou para a história por ter sido a primeira a ser realizada totalmente de forma virtual. Ela estava suspensa, desde o ano passado, em razão das restrições sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19. Não obstante as dificuldades com sistemas e redes, o desafio de realizá-la remotamente foi encarado pelos bispos com determinação e coragem.

Além do debate e aprofundamento de temas pertinentes à vida da Igreja e à missão evangelizadora, a Assembleia é uma oportunidade de encontro intenso e revigorador. Estar juntos fortalece a comunhão e o sentido de pertença. Neste sentido, é também uma ocasião que os bispos têm de parar, ouvir o Senhor e regressar à missão mais fortalecidos e enriquecidos.

Este espírito de comunhão e celebração, próprio das assembleias eclesiais, aparece claramente como uma das finalidades da Assembleia Diocesana do Povo de Deus (ADPD) em Caçador. No artigo 1º do regimento da ADPD consta que ela é um “órgão privilegiado de representação, participação e comunhão de todas as instâncias da Igreja na Diocese de Caçador”. Na sequência, o artigo 2º apresenta suas finalidades, dentre as quais figura: “celebrar e garantir o aspecto celebrativo e o espírito de conjunto da caminhada do Povo de Deus na diocese”.

Com o objetivo de fazer uma boa e adequada preparação para ADPD, marcada para o final de novembro deste ano, importa entrar em sintonia com o Senhor, através de seu Espírito que cria a comunhão e sustenta a missão. O último capítulo do Plano Diocesano vigente, aprovado na Assembleia de 2016, tece importantes reflexões acerca da espiritualidade da Evangelização.

Já no título do texto aparece um dos elementos fundamentais para a vida cristã e a ação evangelizadora dela decorrente: permanecer unidos no amor. Esta afirmação é extraída da imagem da videira (cf. Jo 15), texto bíblico que iluminou as duas últimas Assembleias Diocesanas, desde os primeiros momentos de sua preparação até sua celebração. O caminho percorrido resultou na definição do projeto Amigos de Jesus como prioridade diocesana, que está no Plano Diocesano aprovado na ocasião.

À luz da imagem da videira, compreende-se o ser e o agir do cristão. Ele perde sua identidade e não dá testemunho coerente se não permanecer unido a Cristo tal como os ramos ao tronco. De fato, precisamos cuidar e cultivar diariamente nossa união com Cristo para produzir frutos de paz, justiça, amor, bondade, entre outros. “Os ramos da videira são alimentados continuamente pela seiva que vem do tronco. O amor é a seiva da videira”. (PDP 2017-2020, n. 198).

Os grupos de Amigos de Jesus se configuram numa forma privilegiada de cultivar esta relação vital com Cristo e com os irmãos. Eles são um instrumento adequado para permanecer unidos no amor, pois favorecem o encontro pessoal com o amor de Jesus que salva o ser humano. “Eles nos ligam e religam à fonte da nossa salvação. Trata-se de um contínuo encontrar-se e reencontrar-se com a seiva do amor que alimenta os ramos para que produzam frutos abundantes”. (PDP 2017-2020, n. 228).

Neste caminho de preparação para Assembleia Diocesana, é importante ler e reler não apenas o capítulo 4, mas todo o Plano Diocesano de Pastoral 2017-2020. Recordar e retomar o caminho percorrido, é fundamental neste momento. Assim, será possível fortalecer o sentido de pertença, o espírito de comunhão e unidade, muito necessários nos tempos atuais.

Pe. André Luiz Giombelli
Pelo Colégio de Consultores



NOVO SECRETÁRIO DA PJ FALA SOBRE MISSÃO, DESAFIO E PERSPECTIVAS

Após a conclusão da 20ª Assembleia Diocesana da Pastoral da Juventude (ADPJ), realizada nos dias 06 e 07 de março, em caráter virtual, e sendo essa a instância máxima de decisões e escolhas, foram eleitos os novos representantes de coordenação, secretaria e assessoria da Pastoral da Juventude (PJ).

A nova Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude (CDPJ) oficializada na ADPJ, é formada pelos(as) seguintes membros: Gustavo Henrique Guedes Fambomel (Secretário Diocesano da PJ), padre Vilmar Gazaniga e padre Moacir Caetano (Assessores Eclesiais), Laísa Souza e Gabriel da Costa Leite (Assessoria Leiga), Gabrielly Endrigo e Guilherme de Moraes (microrregião de Caçador), Bárbara Scheffer e Márcia Albigaus (microrregião de Porto União), Kauana Cordeiro e Camilo Endrigo Lira (microrregião de Videira) e Allans Aparecida Corrêa da Silva e Yasmin Mattos Sembalista (microrregião de Santa Cecília), coordenadores diocesanos. As microrregiões de Canoinhas e Arroio Trinta ainda não indicaram nomes para a coordenação diocesana. Nos próximos anos, devemos realizar visitas nas paróquias que ainda não tem grupos para mostrar como a PJ se organiza e criar novos grupos, depois convidar dois jovens de cada uma dessas microrregiões para fazerem parte da coordenação.

Leia o depoimento do novo secretário que estará à frente da PJ no próximo triênio:

“Quando nos pedem como é a PJ, explicamos como nos organizamos, e como pensamos o nosso jeito de ser igreja. Entretanto, oferecemos, àquele ou àquela que queira conhecer de fato a Pastoral da Juventude e “beber desta fonte”, o convite à participação das atividades e da vivência com os outros, isso vai instigar o conhecer e abrilhantar mais a curiosidade do jeito pastoral de ser.

A PJ tem um papel muito importante na igreja e na sociedade, pois colabora no fortalecimento da identidade desta pastoral junto aos jovens, mostrando que a nossa referência se fundamenta na fé e no compromisso de luta e pé no chão. Nossa escolha é por uma espiritualidade de libertação e a

opção pelos pobres, sendo assim podemos dizer que a espiritualidade da Pastoral da Juventude é de alegria e anúncio do Jesus da Vida, com cara e jeito da juventude.

A missão é que dá vida e sentido para a PJ, buscamos anunciar e testemunhar o Reino de Deus, instigados pela inspiração libertadora do Cristo Nazareno, de Maria, exemplo de fidelidade, disponibilidade e entrega, entusiasmados no Espírito Santo, buscando corporificar a “Civilização do Amor”.

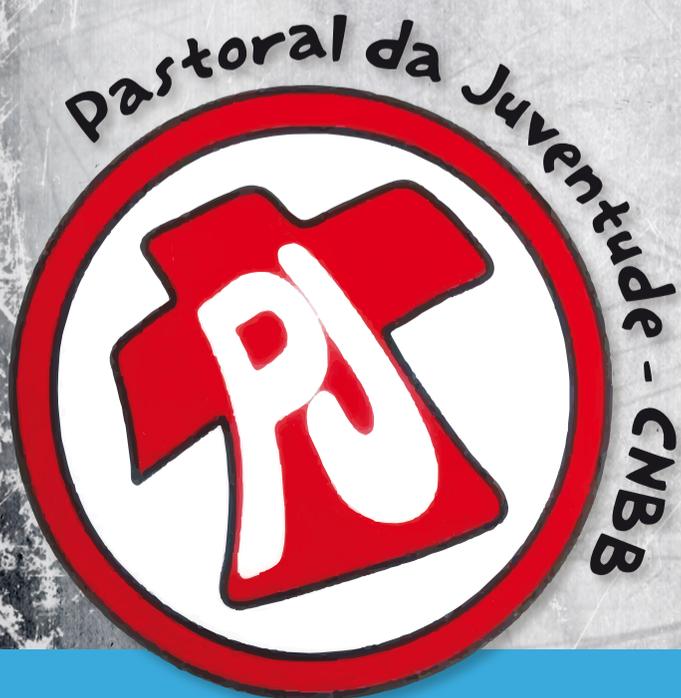
Quando falamos em expectativas, objetivos, desafios, precisamos analisar muito, pois, com a pandemia ainda presente, muitas atividades pensadas necessitam ser readaptadas ou transferidas, com a esperança de que mais adiante as condições sanitárias sejam favoráveis. Mesmo impossibilitados de realizar atividades presenciais, estamos planejando novas formas realizá-las, como a criação de conteúdo para as redes sociais, lives, gincanas (diocesana, microrregiões e/ou paroquiais) como forma de nos aproximar dos grupos de base, pois, mesmo sabendo do cansaço virtual, será a maneira de nos comunicarmos e de absorvermos novos conhecimentos.

Aceitei a indicação para a secretaria diocesana da PJ porque me senti preparado para assumir este espaço, pois são anos de experiência e de vivência. Creio que conseguirei partilhar minha história e incentivar os jovens com meu carisma, acolhendo cada um e cada uma, pois trago comigo muitas ideias, que serão analisadas, para que possamos executá-las, além de muita esperança, motivação, fé, amor e muito mais. É a segunda vez que sou indicado, a primeira foi na ADPJ de 2017, porém, não me sentia preparado naquele momento, sentia que precisava de mais caminhada para entender melhor este espaço e só então aceitar, caso viesse um novo convite. Eis que veio e aceitei com muita alegria. Entendo que será um triênio de muito trabalho, de reinventar, pensar em novos meios de nos aproximar e reaproximar da nossa juventude, para que tenham confiança e liberdade de vir conversar conosco. Estarei sempre à disposição. É com muita alegria que finalizo este texto como novo secretário diocesano da PJ”.

Por Gustavo Henrique Guedes Fambomel
Pastoral da Juventude



© Gustavo Fambomel



MATERNIDADE: AS EXPERIÊNCIAS, AS ALEGRIAS E OS DESAFIOS DE SER MÃE



Falar de mãe é falar de vida. Mãe, uma palavra pequena, mas com um significado tão forte. Amor, dedicação, renúncia a si própria, força, sabedoria, ternura, coragem, entrega. Vários são os adjetivos para descrever essa mulher tão importante na nossa vida, seja ela mãe de sangue, ou mãe do coração.

O Papa Francisco destaca na Exortação Apostólica Amoris Laetitia que: "A maternidade não é uma realidade exclusivamente biológica, mas expressa-se de diversas maneiras... A adoção é um caminho para realizar a maternidade de uma forma muito generosa..."

Celebrando o mês de maio, dedicado a Maria e às mães, a Diocese de Caçador as homenageou através do Programa Viver a Fé em Tempos de Distanciamento Social. O reconhecimento do papel fundamental das mães como base familiar foi lembrado através de depoimentos de quatro convidadas que servem à Igreja e a sociedade. Um momento de partilha de experiências e desafios da maternidade que contou com a mediação da Sandra Elisa Miosso, membro do Conselho Diocesano de Leigos e mãe de uma menina.

Os desafios da Susana na criação das gêmeas e da primogênita

Susana Carneiro faz parte do Movimento Lareira, é professora e mãe de três filhas, Sarah, 12 anos, Brenda e Nicole, gêmeas de 10 anos. Para ela, a paternidade na maternidade fez toda a diferença no cuidado e na criação das filhas. "Quando descobri a gravidez das gêmeas, a maior tinha apenas dois anos, foi um susto, mas, sempre tive o apoio do meu esposo, sem isso talvez não conseguiria. Precisamos curtir e amar muito nossos filhos, pois eles crescem e ficamos apenas com as lembranças", salientou.

O desafio de conciliar maternidade e trabalho durante a pandemia

Durante a pandemia muitas mães tiveram que se adaptar a esse novo momento. A Susana precisou conciliar o trabalho remoto em casa, preparando aulas e ao mesmo tempo cuidando e ajudando as filhas nas tarefas da escola, já que as aulas presenciais também foram suspensas.

Ela contou que a principal dificuldade foi se adaptar à nova rotina, dando atenção para os filhos, casa e trabalho. "Primeiro tivemos que tirar as crianças da rotina delas e organizar uma nova, em função do distanciamento social. Os pais tiveram que fazer o papel da escola, ou seja, a educação se reinventou, mas os pais também tiveram que se reinventar, trazendo a escola para casa", disse.

Outro desafio foi atender a demanda de trabalho, o que também exigiu muito esforço e dedicação. "Trazer o trabalho para casa é como se tivessem tirando nossa privacidade. Porém, o momento exigiu isso e como professora precisei pesquisar e buscar alternativas para cativar os alunos que, também, consideramos nossos filhos", enfatizou.

Mas, o maior de todos os desafios, segundo Susana, foi lidar com o medo e a insegurança que a pandemia trouxe. "O medo de que a doença atingisse nossas filhas

foi e é muito presente. Temos que lidar com a ansiedade e a incerteza de quando as coisas irão melhorar, tentando amenizá-las, para passar isso com mais tranquilidade para as crianças. Ensinamos com nossos exemplos e como família temos muita união e muita fé", concluiu.

Para Luci um filho nunca cresce

Luci Carpen é mãe de Priscila e Camila e faz parte do Conselho Diocesano de Leigos. "Sempre falo que a maior emoção da minha vida foi o nascimento das minhas filhas. A partir desse momento, sentimos o amor incondicional. Tenho duas filhas adultas, mas para a mãe, o filho nunca cresce, sempre tratamos com muito amor e zelo", comentou.

Para ela, ser presente na vida dos filhos é o maior gesto de amor. "Mostrar o caminho, escutar a palavra de Deus com eles, confiar, ser amiga, corrigir com carinho, ter paciência, ter muita fé e pedir a Deus muita proteção a eles, isso é o mais importante", declarou.

Virtudes de Maria

Luci destacou também as quatro virtudes de Maria, para que as mães possam viver a maternidade em sua plenitude. "A paciência, a humildade, a fé e a oração, sem essas quatro características não vivemos a maternidade na plenitude de Maria", afirmou.

Fátima: Muita oração para enfrentar os desafios da separação

A Fátima Gapski é catequista e faz parte do Conselho de Leigos da Diocese de Caçador, é mãe da Camila e do Rafael que atualmente moram em São Paulo, e tem duas netas. Teve a primeira filha em meio a enchente de 1983 e sentiu muito medo, pois ficou isolada por cerca de um mês em casa. "Foi um momento muito tenso, um dos maiores desafios, mas passou e depois vieram as alegrias", contou.

Segundo ela, o momento mais gratificante para uma mãe é a amamentação. "Olhar para o filho no seu seio mamando é um momento de paz, de benção", disse.

Com relação aos desafios, ela destacou dois momentos. "A volta ao trabalho é um dos maiores desafios, pois, apesar de sabermos que eles serão bem cuidados na nossa ausência, a separação é dolorosa para ambos. Então, um conselho para as mães é que mesmo que tenham tido um dia cheio, cansativo, é preciso ter um tempo para os filhos. Assim como eu sentia saudades deles, eles sentiam saudades de mim", lembrou.

Outro grande desafio é quando os filhos saem de casa para morar longe. "A dúvida vem a cada instante, temos medo, temos saudades, preocupações, ainda mais agora em época de pandemia, mas mãe que é mãe sempre tem muita fé e haja oração para que Deus sempre os proteja", completou.

As mães representam a continuidade da fé

Na Exortação Apostólica Amoris Laetitia, o Papa Francisco destaca que as mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática

religiosa: "Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo". Como catequista, a Fátima testemunhou a importância das mães para mostrar aos filhos o caminho de Deus, o caminho da Igreja.

"Graças a Deus, o projeto da nossa diocese, da Iniciação à Vida Cristã nos orienta a iniciarmos a catequese com a vivência com os pais. Precisamos que as mães percorram com seus filhos o caminho de Deus e o caminho da Igreja, pois são elas que representam a continuidade da fé para seus filhos", afirmou.

Ângela: "Meu ser mãe começou antes de ter meus filhos"

Ângela Moraes Freitas é coordenadora da Pastoral da Criança e tem dois filhos, a Maria Eduarda e João Victor. Para ela, a maternidade começou ainda antes de se tornar mãe efetivamente. "O meu ser mãe começou antes de ser mãe, foi durante minha atuação na área do magistério. Trabalhava com as crianças e tinha um amor muito grande por elas e aí veio o desejo de me tornar mãe de verdade. Com 20 anos descobri a gravidez da minha primeira filha. Depois de algum tempo queria mais uma vez vivenciar a maternidade, mas descobri que não poderia mais ter filhos. Decidi fazer um tratamento orientada pelo meu médico e aos 25 anos veio a descoberta da gravidez do meu segundo filho. Foi minha realização. Sempre desejei ter um casal e ele veio para trazer ainda mais alegrias. Como mães vivenciamos cada dia uma experiência única e cada sorriso nos motiva a seguir em frente, apesar dos problemas que enfrentamos", partilhou.

As mães no enfrentamento às desigualdades

Para Ângela, ser mãe em um mundo tão desigual, onde as oportunidades não são as mesmas para todas as crianças, é muito difícil. "Há três anos entrei efetivamente na Pastoral da Criança e percebi que as desigualdades são imensas. Como Pastoral, criamos vários grupos para acompanhar as famílias, fazendo visitas, dando apoio. Tudo o que está ao nosso alcance fazemos para que essas mães e essas crianças tenham o mínimo de dignidade. Com fé em Deus conseguiremos ajudar cada vez mais famílias", disse.

Maria, mãe de todas as mães

A maternidade de Maria, Mãe de Jesus, assumiu dimensões universais, tornando-se Mãe de toda a humanidade. Sinônimo de fortaleza, a Mãe de Jesus recebeu por graça a mais alta das capacidades de fé e de amor, por isso tornou-se, ao mesmo tempo, imagem primordial da Igreja e exemplo de mãe a ser seguido.

Assim como Maria nos ensinou, os filhos aprendem com as mães, mas também as mães aprendem com os filhos. A maternidade proporciona a melhor troca, o aprendizado mais profundo, a entrega mais sincera.

Como diz o Papa Francisco na Exortação Amoris Laetitia, "Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral". Para ele "A mãe, que ampara o filho com a sua ternura e compaixão, ajuda a despertar nele a confiança, a experimentar que o mundo é um lugar bom que o acolhe".

A Diocese de Caçador deseja um Feliz Dia das Mães a todas às mães, as biológicas, as de criação, ou do coração, lembrando também das que já partiram para os braços do Pai e também das que perderam seus filhos. Que Deus abençoe a todas!

Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação



CELEBRAÇÕES ECUMÊNICAS MARCAM SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

A Semana de Oração pela Unidade Cristã celebrada de 16 a 23 de maio, foi marcada por louvor e preces. Como forma de promover a unidade entre as religiões, a Igreja Católica (Diocese de Caçador) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IELCB) celebraram juntas um momento ecumênico em frente ao Hospital Maicé de Caçador, clamando a Deus pelas vítimas da pandemia e pelos profissionais da saúde.

A celebração realizada na quarta-feira, dia 19, emocionou tanto quem transmitiu, como quem recebeu as mensagens de esperança e fé, por meio de músicas e de palavras de motivação.

Representando a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, o pastor Ildo Franz destacou a importância do diálogo ecumênico em meio a esse tempo tão difícil de dor e sofrimento pelo qual estamos passando. "O sofrimento e as vidas não têm placas denominacionais. Vida é um propósito divino,

um propósito de Deus, por isso, devemos nos irmanar para rogar por essas vidas, interceder por essas vidas, mas também dar testemunho daquele que é a vida verdadeira. Importante que tenhamos esses momentos juntos porque eles também são testemunhos de vida e de fé", disse.

Padre Valdir do Nascimento lembrou do tema deste ano da Semana de Oração pela Unidade Cristã: "Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos" (cf. João 15,5-9). "No final da vida pública de Jesus aqui na terra, Ele disse: "Permanecei no meu amor", e é esse gesto que temos que levar adiante, não sozinhos, mas em comunidade lutando uns pelos outros", declarou.

E o padre Edson De Bortoli mencionou o grande objetivo de Jesus que é a vida plena para todos. "Nós, das diversas denominações religiosas, seguidoras do mesmo Cristo, temos esse objetivo comum, de defender, valorizar e rezar para que todos tenham vida em abundância", concluiu.

Iomerê

Em Iomerê dois momentos também marcaram a Semana de Oração pela Unidade Cristã. Com o firme propósito de cultivar sempre a unidade e a comunhão, enraizados no amor de Cristo que nos nutre e fortalece para produzirmos frutos abundantes, a Igreja Católica e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, presentes em Iomerê, realizaram duas celebrações ecumênicas durante a semana. Na quarta-feira, dia 19, a celebração aconteceu na Igreja Matriz São Luiz Gonzaga e na quinta-feira, dia 20, na Capela São Paulo de Bom Sucesso, onde estão localizadas as capelas luterana e católica de Iomerê. Participaram dos dois momentos, transmitidos pelo Facebook, o padre André Luiz Giombelli, a pastora Francinne Kerkhoff e o pastor Paulo Franke.

*Por Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação*



FRANCISCO: QUE AS FINANÇAS SEJAM INSTRUMENTOS DE SERVIÇO

(Intenção de oração para o mês de maio)



Créditos da Foto: Vatican News

Finanças justas, inclusivas e sustentáveis é o pedido do Papa Francisco na intenção de oração deste mês de maio, divulgada no dia 04/05, via mensagem de vídeo do Pontífice.

Na intenção intitulada "O mundo das finanças", o Santo Padre pede um mundo financeiro que cuide das pessoas.

Leia a mensagem:

Enquanto a economia real, a que cria emprego, está em crise, com tanta gente sem trabalho, os mercados financeiros nunca estiveram tão inflacionados como agora. Quão longe está o mundo das grandes finanças da vida da maioria das pessoas!

As finanças, se não estiverem regulamentadas, tornam-se pura especulação reforçada por algumas políticas monetárias. Essa situação é insustentável. É perigosa.

Para evitar que os pobres voltem a pagar as consequências, a especulação financeira deve ser

estritamente regulamentada. Especulação. Quero sublinhar esse termo. Que as finanças sejam instrumentos de serviço, instrumentos para servir as pessoas e cuidar da casa comum!

Ainda podemos pôr em andamento um processo de mudança global para praticar uma economia diferente, mais justa, inclusiva, sustentável, que não deixe ninguém para trás.

Vamos fazer isso! E rezemos para que os responsáveis pelo mundo financeiro colaborem com os governos para regulamentar os mercados financeiros e proteger os cidadãos em perigo.

Roma, 04 de maio de 2021
Francisco

Covid-19 e consequências globais

Pouco mais de um ano após o início da pandemia da Covid-19, observam-se todos os tipos de consequências globais, das quais não se excluem as

econômicas e finanças. O Produto Interno Bruto (PIB) mundial, para nomear um indicador, sofreu em 2020 sua queda mais acentuada desde o fim da II Guerra Mundial: milhões de pessoas desempregadas ou com seus empregos suspensos, e os governos injetaram trilhões de dólares em suas economias para evitar maiores danos. A recuperação durante 2021 é muito incerta e uma desigualdade preocupante é observada: como o Santo Padre enfatiza em sua recente carta ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional, "muitos de nossos irmãos e irmãs na família humana, especialmente aqueles que estão às margens da sociedade, são efetivamente excluídos do mundo financeiro". Por isso, é hora de reconhecer que os mercados – especialmente os financeiros – não governam a si próprios. Os mercados devem estar amparados por leis e regulamentos que garantam o seu funcionamento, para que as finanças – ao invés de serem meramente especulativas ou financiarem a si mesmas – trabalhem pelos objetivos sociais tão necessários no contexto da atual emergência sanitária global".

Fonte: Vatican News

QUE MISTÉRIO É ESTE?

A Carta de São Paulo aos Efésios (3ª parte)



Irmãos e irmãs muito amados!

Durante o tempo da Quaresma, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) nos convidou a participar da Campanha da Fraternidade Ecológica. Muitos, pelo Brasil afora, levantaram questionamentos a respeito de certos pontos tratados no texto base. Por causa disso, alguns rejeitaram todo o conteúdo do texto e decidiram não participar desta Campanha, bem como não contribuir com a coleta que será destinada a projetos sociais que vão beneficiar grande número de pessoas necessitadas. E ainda, influenciados negativamente pelo que veem e ouvem na internet ou em certas igrejas, simplesmente condenam o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso como se fosse algo demoníaco. Assumem uma postura totalmente contrária ao que propõe o tema da Campanha: "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor". Ignoram, assim, o verdadeiro sentido do lema extraído da Palavra de Deus, conforme expressa a Carta aos Efésios: "Jesus Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade (Ef 2,14). Nisto consiste o "mistério" que foi compreendido e acolhido por Paulo e pelas primeiras comunidades cristãs. É o que trata o capítulo 3 da Carta aos Efésios. É bom ler este capítulo antes do comentário a seguir.

Os caminhos de Deus

Paulo, antes de sua conversão, tinha uma mentalidade semelhante a que possuem muitos cristãos e cristãs hoje em dia. Ele era um bom judeu, seguidor de todas as normas de sua religião. Tinha a convicção de pertencer ao verdadeiro e único povo de Deus. Agradecia diariamente a Deus por não ter nascido gentio, nem escravo e nem mulher. Tudo o que ele fazia era decorrente de sua fidelidade a Deus. Jamais poderia imaginar que pudesse um dia mudar o seu jeito de pensar e de agir. Porém, cumpriu-se na pessoa de Paulo o que Deus havia declarado pelo profeta Isaías: "Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e vossos caminhos não são os meus caminhos. Pois tanto quanto o céu está acima da terra, assim estão os meus caminhos acima dos vossos e meus pensamentos distantes dos vossos" (Is 55,8-9).

Chegou o tempo em que os pensamentos e os caminhos de Deus foram revelados de forma clara: através de Jesus Cristo. O mesmo Deus que agiu na história do povo de Israel manifestou-se plenamente em seu Filho. Ao iniciar a sua vida

pública, foram estas as primeiras palavras de Jesus: "Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho" (Mc 1,15). Paulo teve a graça de encontrar-se com Jesus, foi "derrubado" de suas convicções que lhe davam orgulho de ser judeu, mudou seus pensamentos e seguiu um novo caminho.

O mistério do amor de Deus (Ef 3,1-13)

O novo caminho em que Paulo entrou após o seu encontro com Jesus ressuscitado exigiu dele a coragem de romper com o muro que separava o povo judeu dos outros povos. A sua fidelidade a Deus, agora, consiste em seguir Jesus Cristo e não mais a lei que discriminava os estrangeiros. Descobriu que "Cristo é a nossa paz: de dois povos fez um só povo, derrubando o muro da inimizade que os separava... É por Jesus Cristo que todos nós, judeus e pagãos, temos acesso ao Pai, num só Espírito" (Ef 2,14-18). Este é o mistério que todos podem entender muito bem. Para anunciar este mistério a todos os povos Paulo entregou a sua vida. É bom reler o que ele conta em 1Cor 11,21-29: realizou muitas viagens, foi perseguido e preso várias vezes, foi açoitado, batido com varas e apedrejado; trabalhou muito e enfrentou perigos de toda espécie. Será que alguém enfrentaria tudo isso, gratuitamente, sem ser por uma causa que valesse a pena?

Como ministro do Evangelho, Paulo anunciava com toda a convicção: "Foi por revelação que eu tive conhecimento do mistério de Jesus Cristo que não foi manifestado às gerações passadas... Foi revelado aos apóstolos e profetas pelo Espírito Santo. É este o mistério: os pagãos são admitidos à mesma herança, são membros do mesmo corpo e beneficiários da mesma promessa, no Cristo Jesus, por meio do evangelho".

O diálogo fraterno

Paulo entendeu que o Deus do povo de Israel é o mesmo Deus de toda a humanidade. Aquilo que ainda estava oculto antes da vinda de Jesus, agora se manifestou claramente. O mesmo projeto e as mesmas promessas de Deus ao povo de Israel estendem-se agora à humanidade inteira. A Igreja de Jesus Cristo é formada pelas pessoas que acolhem este mistério de amor de Deus em favor de todos os povos. As pessoas que formam a Igreja de Jesus Cristo devem viver este mistério e anunciá-lo

através do diálogo tendo em vista a fraternidade universal.

O que é o diálogo? Não é simplesmente uma conversa em que cada pessoa expressa o seu pensamento e no final "cada um fica na sua". Também não corresponde às tentativas de convencer alguém a aceitar as minhas "verdades". Diálogo é, antes de tudo, a capacidade de ouvir com o coração, isto é: acolher o outro, conhecer a sua história, entender a sua realidade; é saber partilhar as visões diferentes, reconhecer e respeitar as diversas manifestações de fé, os princípios e valores que fundamentam as religiões e tradições culturais diferentes. O diálogo tem como objetivo fundamental o de criar condições de "bem viver e bem conviver" na diversidade de etnias, de pensamentos, de opiniões, de convicções religiosas... Afinal, juntos formamos um só Corpo; sendo assim, necessitamos do cuidado uns com os outros para nos manter vivos e saudáveis. Basta refletir sobre a triste realidade da pandemia da COVID 19. Quantas vidas foram salvas devido ao cuidado mútuo! Quantas mortes poderiam ser evitadas se nos cuidássemos melhor e se houvesse diálogo entre as instâncias políticas que resultasse em união de esforços no combate a este vírus!

De joelhos diante da Trindade Santa (3,14-21)

É impressionante a atitude de Paulo diante deste mistério revelado por Deus que condiz com o amor mútuo, caminho de unidade na diversidade. Ele percebe que o entendimento e a vivência deste mistério somente serão possíveis como fruto da graça da Trindade Santa. Sendo assim, ele reza por nós: "É por isso que eu dobro os joelhos diante do Pai..., para que sejais robustecidos por meio do seu Espírito..., fazendo Cristo habitar em vossos corações pela fé, e que estejais enraizados e bem firmados no amor" (Ef 3,14-17).

O amor é o princípio básico que deve orientar toda a nossa vida. O amor nos leva a pensar e a agir para o bem do próximo como para nós mesmos. Somente quem ama poderá conhecer verdadeiramente quem é Jesus e qual a sua proposta para o mundo. Junto com São Paulo e com os cristãos da Comunidade de Éfeso, rezemos à Santíssima Trindade para que nos conceda a graça de sermos bem firmes na fé, enraizados no amor e capacitados a dialogar, colaborando para a saúde, a justiça, a paz e a fraternidade entre todos os povos.

Para dialogar em pequenos grupos:

1. Ler, reler e comentar o capítulo 3 da Carta aos Efésios.
 2. O que mais nos chamou a atenção neste encontro?
 3. Que lições podemos tirar para a nossa vida?
- Concluir com preces espontâneas e rezando: Ef 3,14-21.

Celso Loraschi
loraschi@facasc.edu.br

TRANSMISSÃO DA FÉ NA DIOCESE DE CAÇADOR DURANTE A PANDEMIA...

Nova proposta para a catequese familiar com o auxílio de cartas

Inúmeras vezes a equipe de coordenação diocesana reuniu-se de forma virtual para pensar alternativas para a continuidade da catequese. Nossa diocese abrange 23 municípios com 25 paróquias e aproximadamente 500 comunidades com características diversas e isso torna a tarefa catequética mais difícil: propor algo comum a toda diocese. Considerando toda essa realidade, apresentamos uma proposta, para que o processo catequético continue sendo desenvolvido nas famílias, com o auxílio de cartas, com a orientação para realizar os encontros em casa. Priorizaremos a catequese familiar, tarefa indispensável da família. Na verdade, a família é chamada por Deus a ser verdadeira Igreja Doméstica, lugar de oração e de encontro com o Senhor Ressuscitado!

Precisamos defender e cuidar da vida, sobretudo dos catequistas e das pessoas de nossas famílias. A vida é o bem mais precioso que nós temos e, por isso, queremos defendê-la, essa é a maior razão que nos leva a propor a continuidade da catequese na família.

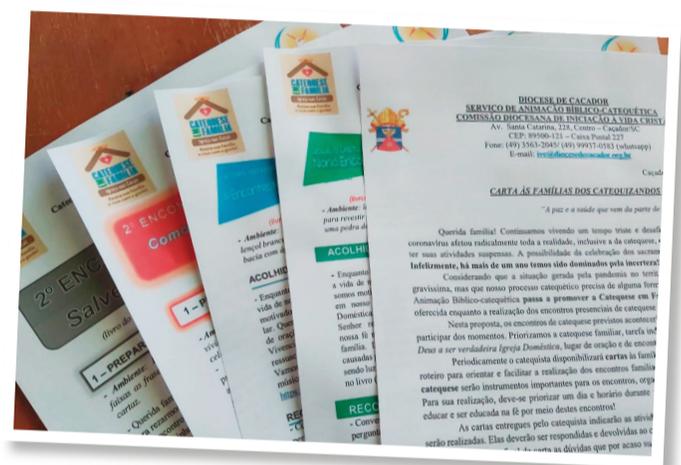
O auxílio dos catequistas será fundamental pois serão responsáveis em organizar e entregar as cartas para os pais.

A proposta da catequese familiar prevê que as cartas sejam periodicamente disponibilizadas pelos catequistas para às famílias dos catequizandos. Elas servirão de roteiro para orientar e facilitar a realização dos encontros familiares. Esta carta, a Bíblia e o livro de catequese serão instrumentos importantes para os encontros. Cada carta contém um tema para ser realizado em família e está diferenciado por cores:

- . Vermelho - Crisma Tradicional (roteiro IV),
- . Preto - Crisma Tradicional (Roteiro III),
- . Azul - IVC 3 (Mistagogia),
- . Verde - IVC 2 (3ª fase).

As cartas têm a seguinte estrutura: assunto/tema que será refletido; ambiente a ser preparado; reflexões, atividades ou perguntas a serem respondidas pelo catequizando; textos bíblicos e orações com o número das páginas nos

itinerários/roteiros correspondentes e um espaço para dúvidas dos catequizandos, que o catequista depois buscará responder, conforme suas possibilidades.



Cada carta contém um tema para ser realizado em família e está diferenciado por cores.

É fundamental o cumprimento do cronograma

Os encontros da catequese em família procuram seguir os cronogramas propostos pela diocese sendo, portanto, semanais. A família deve priorizar um dia e horário durante a semana, em que possa rezar, educar e ser educada na fé por meio destes encontros. É muito importante a realização do encontro familiar e a devolução da carta que contará para o calendário catequético. Assim, permitir-se-á que o cronograma proposto continue sendo cumprido sem maiores complicações, enquanto a situação de insegurança para encontros presenciais persistir. Os catequistas devem encontrar uma forma de fazer com que as cartas com os encontros cheguem aos catequizandos (cada comunidade se organiza como for melhor). Estipula-se um prazo para que os encontros aconteçam e as cartas sejam devolvidas respondidas ao catequista. A devolução da carta com as atividades preenchidas deve ser registrada no controle de presença. O catequista também deve arquivar as cartas recebidas. Deve-se garantir que os catequizandos tenham os livros de catequese em casa (principalmente para os da IVC 3, que trabalharão a partir do roteiro da Mistagogia).

Atividades presenciais serão retomadas quando as condições sanitárias permitirem

Em algumas situações, havendo condições, pode-se realizar a catequese no formato online. É oportuno que, algumas vezes, aconteçam encontros nesta modalidade para preservar vínculos entre a turma. Mesmo assim, a catequese em família por meio de cartas deve ser realizada. Catequese não é escola! Ainda que ela se preocupe com o ensino, outros elementos também são fundamentais, como a dimensão orante, celebrativa e comunitária.

No decorrer do ano, se as condições sanitárias

permitirem, a catequese poderá voltar a ser presencial. As coordenações de catequese das paróquias e comunidades deverão avaliar as condições sanitárias para a realização de encontros presenciais. Caso se considere possível e oportuno, é indispensável respeitar as orientações para a retomada da catequese, publicadas em janeiro de

2021. Caso se optar pela catequese presencial, mas, por algum motivo, a família de algum catequizando não se sentir segura de participar dos encontros, pode-se permitir que este catequizando realize a catequese familiar em separado, seguindo a proposta das cartas. Enquanto Igreja temos, acima de tudo, uma preocupação ética e cristã: a defesa da vida.



Catequizando da IVC 3, Paróquia Divino Pai Eterno, Bela Vista do Toldo, recebendo o sacramento da Crisma



Família da Paróquia Santa Juliana - Salto Veloso durante celebração de entrega

Ritos e celebrações de entrega

Ressaltamos a importância da realização dos ritos e celebrações de entrega, pois eles garantem o vínculo comunitário. A sugestão é que sejam realizados em pequenos grupos, em horários específicos, ou então na celebração da comunidade. Os ritos do Efêta e Eleição, para IVC 3, podem ser feitos juntos. É melhor que sejam realizados na Igreja.

Cada paróquia ficará responsável em organizar e celebrar o sacramento da crisma para os catequizandos da catequese tradicional e IVC 3/2018, priorizando pequenos grupos nas comunidades.

Quanto ao Rito a ser utilizado, orienta-se que tanto a Crisma da IVC, quanto da catequese tradicional sigam o ritual da Confirmação proposto no itinerário da IVC Mistagogia (Livro do catequista, p.19).

As Crismas para as turmas IVC 3 sejam realizadas entre maio e agosto (e o início do itinerário eucarístico está previsto para setembro). As celebrações de crisma com catequizandos da IVC aconteçam separadas daquelas com os catequizandos da catequese tradicional. Enfim, orienta-se que as celebrações com confissões aconteçam antes das crismas.

Início das vivências e formações para novos catequistas

O início das vivências está previsto para meados de maio. Como elas têm caráter celebrativo, orienta-se que aconteçam nas igrejas, se necessário, reunindo grupos de famílias, desde que não extrapolem o



Formação de Catequistas realizada na Catedral São Francisco de Assis, em Caçador

limite de capacidade permitido.

A coordenação diocesana está organizando as formações para novos catequistas, considerando a realidade atual. As paróquias também podem se organizar para realizar as formações para novos catequistas em pequenos grupos.

Catequese para adultos

A catequese de adultos é um desafio constante na diocese. Orientamos os seguintes passos: Para as paróquias que adotarem o novo itinerário diocesano para catequese com adultos, as inscrições aconteçam em abril e o início dos encontros em maio, respeitando o cronograma diocesano. Os pais que participam das vivências com as famílias e se sentirem despertados, também possam realizar a catequese.

Garantir a experiência do encontro com Cristo

Uma verdadeira catequese proporciona uma experiência de Deus na vida cristã, em comunidade.

Celebrar torna-se essencial na fé cristã, como acontecia desde os primórdios do cristianismo, quando o itinerário do catecumenato era acompanhado pela comunidade eclesial com orações, ritos e símbolos. Isso não significa que havia descuido no aprofundamento intelectual, mas a fé cristã significava adesão a uma pessoa e não a uma doutrina. Portanto, a preocupação maior era, e ainda deve ser em nossos dias, dar a conhecer essa Pessoa a quem a vida do catequizando vai sendo configurada. Vemos que a liturgia e a catequese são como duas irmãs gêmeas que andam juntas, pois são inseparáveis. Portanto, não basta a formação doutrinal ou individual, mesmo em tempo extraordinário de pandemia, é preciso garantir, também, a experiência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, na liturgia e na vida comunitária.

Que Cristo Ressuscitado, presente na vida familiar e comunitária, seja sempre luz a nos guiar.

Regiane D. Freire
Pelo Serviço de Animação Bíblico-Catequética



E A LITURGIA DOMÉSTICA, COMO VAI?

Há alguns dias ando meio inquieto com a Igreja. Pensando na crise que está se atravessando, a da pandemia da COVID-19, tenho me perguntado o que se tem aprendido com toda essa situação: Houve ou há avanços? Tornamo-nos cristãos e cristãs melhores com todas as normas e decretos que fomos convidados a obedecer? O que a pandemia tem nos ensinado? E uma pergunta crucial: a liturgia doméstica que foi redescoberta nesse período, como vai?

Enquanto Diocese de Caçador, a Comissão de Liturgia produziu no ano passado, 2020, o roteiro "Celebração Dominical – Igreja Doméstica". Uma das grandes perguntas que se fazia no lançamento desse material era sobre ele alcançar o maior número possível de pessoas e comunidades. Para motivar as celebrações em família, foram feitos vídeos e textos de divulgação dos materiais nas redes sociais. Percebeu-se que, para atingir as famílias e comunidades, o roteiro precisa ser simples, de linguagem popular, sem textos longos, e, ao mesmo tempo, com momentos de reflexão intensos que levem as pessoas a rezar e fazer uma experiência profunda com Deus.

Passados seis meses de "Celebração Dominical – Igreja Doméstica", percebeu-se que as transmissões de Celebrações Eucarísticas alcançaram bem mais pessoas do que a realização das Celebrações em família. Essa constatação revela dados bem interessantes sobre os cristãos e cristãs do século XXI. Destaca-se que a compreensão generalizada de Liturgia ainda está muito vinculada à Santa Missa apenas, deixando de lado outras possibilidades de

celebração. Ademais, o Ofício Divino é desconhecido pela maioria do povo e a ação mais realizada, quando se tem somente a transmissão das Celebrações Eucarísticas, é a recitação do Santo Terço ou Santo Rosário, devoção mariana que tem o seu valor, mas que não é Liturgia.

As transmissões de celebrações, embora tenham contribuído para a evangelização em tempos de distanciamento social, possuem limites e pontos a serem refletidos. A Celebração Eucarística exige presença física de quem dela toma parte (participante), pois não é um "faz de conta", uma aparência somente para os olhos e os ouvidos ou uma ideia para cultivar, mas é uma realidade que acontece através de múltiplos sinais rituais-sacramentais. É necessário salientar aquilo que o papa Francisco destaca na Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium", o primeiro escrito de seu pontificado: "A realidade é superior à ideia" (Cf. EG, n. 231-233).

Ora, se a realidade é superior à ideia, então para se celebrar é necessário que se realize algo e não que se idealize algo. Isso vai ao encontro da natureza da própria liturgia, que é, antes de tudo, uma "ação", um "fazer". Assim sendo, se a liturgia exige um fazer, um realizar algo, quando essa ação não é possível de ser realizada na comunidade, ela deve ser realizada em outro espaço, trazendo presente aqueles elementos que lhes são acessíveis. No caso da liturgia doméstica, onde não é possível a comunhão no Pão e no Vinho eucarísticos, faz-se, então, comunhão com a Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura.

A Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura,

associada à ação de proclamar no contexto familiar e enriquecida por outros ritos e preces, como reunir a família e presidi-la na oração, é o que dá valor sacramental à liturgia doméstica. Em suma, a sacramentalidade está no ato visível e presencial de "realizar algo", não podendo ser reduzido a um mero "assistir". O "realizar" exige tomar parte, participar ativamente com a inteireza do ser, isto é, com a totalidade do que se é, com o corpo, a alma e o espírito.

Além da sacramentalidade que a liturgia doméstica comporta, existe a casa como primeiro lugar de celebração. Na História da Salvação, desde o Antigo Testamento, os judeus tinham o costume de celebrar a fé a partir de suas casas. Jesus também se utilizou do ambiente doméstico para instituir a Eucaristia. E os apóstolos perpetuaram essa Igreja das casas de modo que, mesmo mais tarde com a edificação dos templos, os cristãos e cristãs não perderam o costume de se reunir para realizar as liturgias domésticas em família.

Hoje, dois mil anos depois da passagem de Jesus por esse mundo, diante do contexto de uma pandemia que impôs como uma das regras de sobrevivência o isolamento social, novamente a Igreja se depara com o tema da liturgia doméstica. Não se tem respostas para todas as questões que envolvem o assunto. O que se sabe é que a reflexão precisa avançar, somando os esforços de homens e mulheres de boa vontade na busca de possíveis encaminhamentos. Enquanto se avança na reflexão, parafraseando Gonzaguinha, eu afirmo que "[...] a pergunta roda a cabeça e agita": E a liturgia doméstica, como vai?

Seminarista Bruno Alves
Pela Comissão Diocesana de Liturgia



MUTIRÃO PELA VIDA: TERRA

“Nenhum camponês sem terra!” Papa Francisco

A 6ª. Semana Social Brasileira propõe, a partir da Doutrina Social da Igreja, um amplo debate sobre questões sociopolíticas do país. Aliado a este debate, convida para a mobilização popular e transformação social impulsionando a construção de um projeto popular para o Brasil. Neste sentido, tornam-se um espaço de fortalecimento da democracia participativa e direta, pois fomenta o envolvimento dos setores excluídos e marginalizados para a participação cidadã na garantia da igualdade básica de todos os seres humanos e da natureza.

Este grande mutirão pela vida tem três temas centrais: a terra, o teto e o trabalho. Eles foram citados pelo Papa Francisco durante o encontro com movimentos populares de todo o mundo na Bolívia, em 2015. O papa afirmou que terra, teto e trabalho para todos “são direitos sagrados. É preciso lutar por eles”. Este apelo, segundo ele, decorre da coerência com o Evangelho, pois “o amor pelos pobres está no centro do Evangelho”. Lutar por terra, teto e trabalho “não é nada de estranho, é a Doutrina Social da Igreja”. Ainda em 2015, o Papa assinava a Encíclica Laudato Si com a qual buscou chamar atenção para o grito da Terra e dos pobres. Neste artigo nos propomos a refletir um pouco sobre a temática da terra*.

A questão da terra está situada no centro dos conflitos sociais. A desigualdade social passa, historicamente, pela concentração de terras rurais e urbanas, pelo êxodo forçado e, mais recentemente, pelo fenômeno das migrações. Essa

desigualdade se torna ainda mais evidente na produção do agronegócio em detrimento da agricultura familiar e seus produtos sustentáveis.

Dados do Censo Agropecuário de 2006 apontam as diferenças entre grandes e pequenas propriedades em número de estabelecimentos e no percentual que representam no total das áreas rurais do país. Os grandes estabelecimentos somam apenas 0,91% do total dos estabelecimentos rurais brasileiros, mas concentram 45% de toda a área rural do país. Por outro lado, os estabelecimentos com área inferior a 10 hectares representam mais de 47% do total de estabelecimentos do país, mas ocupam menos de 2,3% da área total. Nesses poucos hectares, as atividades de aproximadamente 4,4 milhões de famílias são responsáveis pela renda de 70% da população que vive no campo.

A ONU estima que 80% da alimentação em todo o planeta é produzida pela agricultura familiar. Segundo o IBGE (censo agropecuário 2017), 77% dos estabelecimentos do campo são classificados como agricultura familiar. Por outro lado, de acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), os conflitos no campo, por causa da terra, crescem a cada dia, sendo que a especulação latifundiária sobre as terras indígenas, povos tradicionais, pequenos camponeses é alarmante.

De acordo com os relatórios da Oxfam/Brasil (2016), a desigualdade em relação à terra não afeta apenas o mundo rural, mas também é um obstáculo para o desenvolvimento sustentável,

pois limita as ofertas de trabalho, amplia os cinturões de pobreza urbana e solapa a coesão social, a qualidade da democracia, a saúde do meio ambiente e a estabilidade dos sistemas alimentares locais, nacionais e globais. Uma melhor distribuição da terra direcionaria de forma mais eficaz os recursos, pois já se demonstrou que, dadas as condições adequadas, pequenas propriedades rurais podem ser mais produtivas que latifúndios. E, principalmente, contribuiria para a redução da pobreza, da fome e da desigualdade ao distribuir melhor a riqueza e a renda.

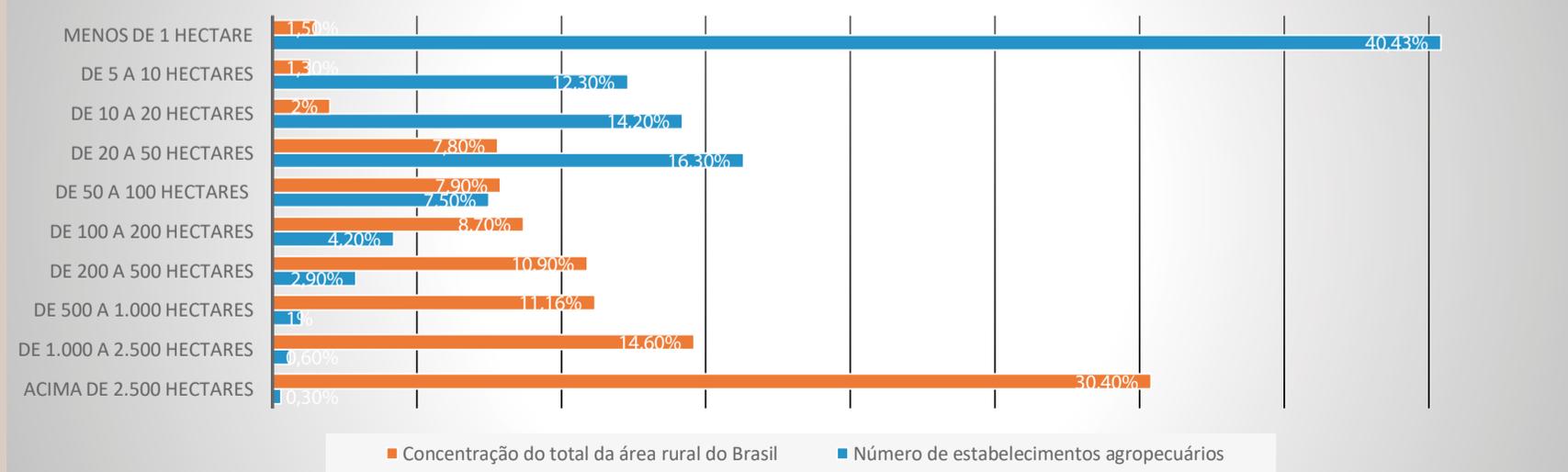
A terra e os frutos que dela vêm precisam ser respeitados na sua complexidade, limites, tempos e ciclos. Precisamos nos comprometer com o cuidado da terra porque também viemos dela. Somos mistura de barro, no sopro divino da Criação. O que está na terra, também está em nós. Como compromisso com a terra, nas dimensões da justiça social e promoção da dignidade, das pessoas e da natureza, defendemos a agroecologia. Produzir e consumir produtos agroecológicos é consumir produtos saudáveis, livres de agrotóxicos, adubos químicos e transgênicos. É muito mais que isso, pois consumir esses produtos também incentiva essas experiências de produção e tudo o que as envolve.

Para refletir: Como está a nossa relação de cuidado com a Casa Comum? Percebemos algum conflito pela terra (rural ou urbano) no nosso município? Que tal buscar informações se há feiras de produtos agroecológicos e/ou da agricultura familiar em nossa cidade, e tentar sempre dar prioridade ao consumo desses produtos?

* Texto elaborado a partir dos Cadernos da 6ª. SSB e do Relatório da OXFAM/Brasil – 2016.

João Cláudio Casara
Pastorais Sociais

Distribuição das áreas rurais no Brasil





LANÇADA A SEMENTE PARA O 13º ENCONTRO ESTADUAL DAS CEBs

A Diocese de Caçador motivada pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), já está em preparação para o 13º Encontro Estadual das CEBs que irá acontecer de 22 a 24 de julho de 2022, em Canoinhas, com o tema: "CEBs: Igreja em saída na busca pela vida plena para todos e todas!", e lema: "Vejam... Eu vou criar um novo céu e uma nova terra" (Is 65,17).

Esse momento especial que nossa comunidade testemunhará, foi tema do Programa Viver a Fé em Tempos de Distanciamento Social, do dia 26 de maio. Transmitida pelo Facebook e pelo Youtube da Diocese de Caçador, a live contou com a assessoria do coordenador regional das CEBs, padre Vilmar Gazaniga, da assessora regional das CEBs, Neuza Mafra, do coordenador diocesano das CEBs, Cláudio Moreira e do coordenador diocesano de pastoral, padre André Luiz Giombelli, que ajudaram a iluminar os caminhos de preparação, para o Encontro.

Durante o programa, os convidados falaram sobre a caminhada histórica dos encontros, sobre o processo metodológico, sobre a cartilha disponível como subsídio e também fizeram o lançamento simbólico do Encontro por meio do envio.

Caminhada histórica – Encontros Intereclesiais e Estaduais

A história das CEBs começa em de 1975, em Vitória - Espírito Santo. Desde lá, já são 14 edições que aconteceram em vários locais do Brasil, com temas muito importantes para a reflexão das comunidades, sendo até recorrentes, como no caso da questão da libertação. "Já tem muito tempo que o Espírito Santo vem fazendo barulho por nosso país. Se chama Intereclesial porque foi muito além das regiões do Brasil, inclusive sendo aberto para outros países, com esse jeito de ser Igreja da base", destacou a coordenadora regional das CEBs.

Neuza lembrou que o último encontro foi realizado em Londrina - Paraná, em 2018, com o tema "CEBs e os desafios do mundo urbano". "Recordo que em 2014 e em 2018, recebemos uma carta do Papa Francisco animando o povo das CEBs, falando da importância que ele dá a esse jeito de ser Igreja", disse.

O 15º Encontro Intereclesial das CEBs será em Rondonópolis - Mato Grosso, de 18 a 22 de julho de 2023. "O encontro terá o mesmo tema do estadual, retomando a proposição do Papa Francisco que nos pede uma Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas", salientou.

Nesse caminho, Neuza fez memória de dois encontros marcantes para Santa Catarina. "Nós como Igreja de Santa Catarina iniciamos em 1980 a fazer também os nossos encontros. O primeiro foi em Joinville com o tema: "Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação". E em 1991, em Caçador, com o tema: "Povo de Deus nascendo das culturas oprimidas", mencionou.

Ela ressaltou ainda que "os encontros estaduais são

espaços, preparatórios para o Intereclesial. "Ou seja, quem não vai no Intereclesial, também participa do Intereclesial, participando da base que é o mais importante", afirmou.

Para o padre André Luiz Giombelli, é de muita valia contextualizar a memória desta caminhada. "Refletir sobre essa realidade encarnada em nosso povo, nesses quase 50 anos de trajetória de encontros, em busca da libertação e da justiça, é fazer a mensagem do Evangelho chegar a todos os povos", refletiu.

Processo metodológico

O 13º Encontro Estadual das CEBs estava previsto para acontecer em 2020, mas devido a pandemia da Covid-19, precisou ser adiado. Para que esta nova experiência fique marcada na história de nosso povo como um momento de aprendizado, evangelização e formação de uma comunidade mais ativa e solidária, a organização adotou um caminho de preparação, com estratégia, desafio e um cronograma de datas.

O coordenador diocesano das CEBs, Cláudio Moreira, lembrou que esse período a mais de preparação está sendo importante para que o processo metodológico seja melhor assimilado pelas comunidades.

O padre Vilmar Gazaniga, coordenador regional das CEBs completou que foi necessário repensar o processo metodológico dentro do período e do contexto da pandemia que trouxe também novos desafios.

Neste sentido, a estratégia compreenderá rodas de conversas iluminadas pela Cartilha: "CEBs, caminhando com Jesus de Nazaré". Já o desafio consiste em formar grupos de base constituídos dos seguintes interlocutores, agrupados a partir de imagens bíblicas.

"Pensamos em fazer um caminho de escuta, ir ao encontro dos interlocutores, acolher os sujeitos da missão, das suas realidades, escutá-los a partir do lugar em que se encontram", explicou o padre.

Para isso, o coordenador destacou que foram criados quatro grupos diferentes:

* O Bom Pastor: cristãos ativos que participam da vida da Igreja (pastorais, conselhos, lideranças, etc.)

* O Semeador: cristãos afastados da vida da comunidade ou que a procuram esporadicamente (batizados, casamentos, exéquias, etc.)

* O Pescador: pessoas que não conhecem Jesus Cristo ou espaços em que a Igreja não se faz suficientemente presente (escola, universidade, cooperativa...)

* Galileia: pessoas em situação de vulnerabilidade social (pobres, catadores, imigrantes, favelados, etc.)

"Não queremos construir apenas mais um encontro. O que pensamos, com toda a equipe de assessoria e coordenação, é em criar um processo de formação para as bases do nosso chão regional. Que

essas comunidades pudessem nos ajudar como Igreja em saída, a estarmos cada vez mais orientados, capacitados, formados na escola de Jesus Cristo, para darmos continuidade a este novo modelo de Igreja, uma Igreja que não fica presa às estruturas, à Sacristia, mas que vai ao encontro do povo", declarou padre Vilmar.

Cartilha

A assessora estadual das CEBs, destacou que a cartilha elaborada como processo de formação foi toda produzida de modo online. "Tenho muito orgulho em fazer parte desta equipe de produção e posso dizer que é um material muito precioso e que foi pensando nas pessoas que entraram nesse caminho, mas que não tiveram uma formação mais sólida. Na cartilha vamos entender porque é importante se reunir em comunidade. Qual a nossa missão. Como vamos responder a esse mundo", salientou Neuza.

"Não é um instrumental que se tem um período para terminar. Os temas são extremamente fortes e podem ser trabalhados nas CEBs, nos grupos de reflexão, pelos catequistas, pela juventude, enfim por diferentes movimentos eclesiais. Um material para nos ajudar a rever nossos conhecimentos e a formar novos grupos", incentivou a assessora, lembrando que no final de cada encontro está disponível uma série de aprofundamentos, inclusive com citações bíblicas.

Cronograma de datas dos encontros:

Ano de 2021

- Maio e junho: Formação das lideranças e dos animadores dos grupos.
- Julho e agosto: Mapeamento e organização dos grupos.
- Setembro: 1º Encontro: QUEM É JESUS PARA NÓS HOJE?
- Outubro: 2º Encontro: O CONCÍLIO VATICANO II, O POVO DE DEUS E AS CEBs.
- Novembro: 3º Encontro: O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA.
- Dezembro: 4º Encontro: AS CEBs NO ESPELHO DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTãs.

Ano de 2022

- Janeiro e Fevereiro: 5º Encontro: A OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS/AS POBRES.
- Março: 6º Encontro: A COMUNIDADE SE ORGANIZA.
- Abril: 7º Encontro: CEBs, UMA IGREJA SINODAL (Seminário Diocesano).
- Maio e junho: Preparação próxima do encontro.

Motivação

Padre Vilmar destacou a importância desta formação e lançou a semente do 13º Encontro Estadual das CEBs, na esperança de que gerem bons frutos. "Vamos fazer um bonito processo de formação, tão necessário para as nossas comunidades e para as nossas lideranças. Nossa Igreja merece. Nossa diocese fez essa opção pelas CEBs, então vamos vestir a camisa, nos organizar e fazer uma linda caminhada. Que Jesus nos ilumine, nos fortaleça e nos anime", finalizou.

Assista a live completa em:

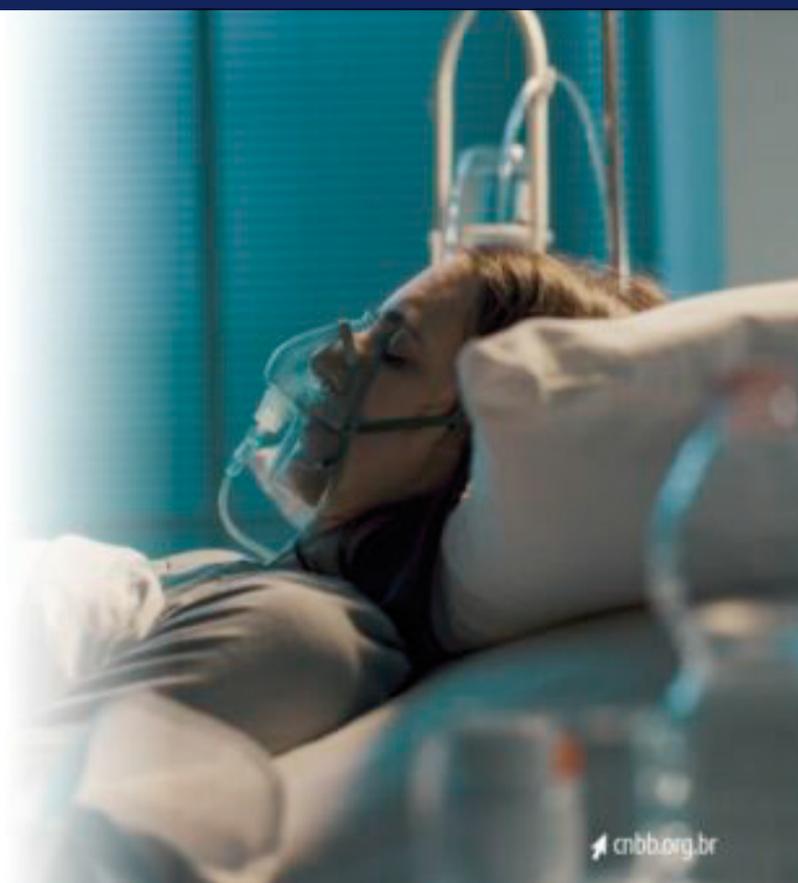
<https://www.facebook.com/diocesedecacador/videos/378215083613634>



Pacto pela vida e pelo Brasil

“O povo não pode pagar com a própria vida!”

Instagram, Facebook, YouTube, Twitter @cnbbnacional



cnbb.org.br

Há cerca de 15 meses o Brasil enfrenta a pandemia do novo coronavírus e o número de brasileiros mortos passa de 400 mil. No dia 7 de abril de 2020, em referência ao Dia Mundial da Saúde, ainda no início desta grave crise sanitária, econômica, social e política, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns - Comissão Arns, a Academia Brasileira de Ciências – ABC, a Associação Brasileira de Imprensa - ABI e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBP assinaram e apresentaram o Pacto pela Vida e pelo Brasil. O objetivo foi apresentar ações propositivas frente a esta realidade de crise generalizada. Este documento já foi assinado por mais de 100 organizações brasileiras.

De maneira clara e direta, o Pacto afirma que a realidade exige de todos, especialmente de governantes e representantes do povo, o exercício de uma cidadania guiada pelos princípios da solidariedade e da dignidade humana, assentada no diálogo maduro, corresponsável, na busca de soluções conjuntas para o bem comum, particularmente dos mais pobres e vulneráveis.

O documento, solidário às famílias que perderam seus entes queridos, pede pelo fim do “negacionismo que mata” destacando a imperiosa necessidade de “estancar a escalada da morte”, propondo o “fortalecimento do SUS”, a “vacinação para todos”, o “auxílio emergencial digno e pelo tempo que for necessário, imprescindível para salvar vidas e dinamizar a economia”. Para isso, convoca “o coro dos lúcidos, fazendo valer a opção por escolhas científicas, políticas e modelos sociais que coloquem o mundo e a nossa sociedade em um tempo, de fato, novo”.

De acordo com o presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, a Igreja assinou o Pacto pela Vida e pelo Brasil impulsionada por sua fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, fonte inesgotável da luz da verdade, indispensável para clarear caminhos e rumos novos que a sociedade

brasileira precisa, com urgência, para construir um novo tempo. Segundo ele, a missão evangelizadora da Igreja, no rico e interpelante horizonte de sua Doutrina Social, não se exime na tarefa de, em cooperação com segmentos da sociedade civil, no que lhe é próprio e devido, ajudar a superar injustiças e discriminações para com os pobres e vulneráveis, na defesa dos direitos e promoção da justiça, no apoio à democracia e contribuição na conquista do bem comum.

Como fazer parte do Pacto pela Vida e pelo Brasil?

Em agosto de 2020, a CNBB fez uma consulta aos Regionais e aos Organismos do Povo de Deus questionando o que se poderia fazer para a superação da crise causada pela covid-19 e suas consequências sociais. Decidiu-se, então, criar um Grupo de Trabalho do Laicato para dinamizar o conhecimento e as ações necessárias ao enfrentamento dessa realidade, à luz do Evangelho e do Ensino Social da Igreja.

O objetivo central é colaborar com a CNBB e as demais entidades signatárias a colocar em prática o Pacto pela Vida e pelo Brasil, gerando consciência crítica nas pessoas em geral, e, especialmente, entre cristãos leigos e leigas, a fim de mobilizar a sociedade brasileira na busca de soluções imediatas e a curto e médio prazo para a crise social e humanitária que se instalou em nosso país.

Rede de multiplicadores

Na prática, este Grupo de Trabalho desenvolveu e está executando uma estratégia em três etapas:

1) União: Consiste no cadastro de 6.480 agentes mobilizadores/as por todo o Brasil (cerca de 30 por Diocese). Cada agente mobilizador, usando suas redes sociais (WhatsApp, Telegram, Facebook, Instagram), articula 12 lideranças que mobilizarão outras 12 que por sua vez multiplicarão nas bases: paróquias, comunidades, pastorais e movimentos da Igreja e da sociedade.

2) Anúncio: Consiste na divulgação, via rede de mobilizadores/as, de formações e informações seguras que gerem debate e consciência crítica sobre os temas do Pacto. Os agentes cadastrados

receberão cards e pequenos vídeos que contribuem na compreensão do que está acontecendo no Brasil e orientam a assinatura no abaixo-assinado virtual. Cada uma das lideranças que receberem, além de assistirem, trocarem experiências e aprenderem os argumentos, vão transmitir a mensagem recebida para outras 12 pessoas da base criando, assim, uma rede de cristãos leigos e leigas capaz de se mobilizar em torno de objetivos comuns para contribuir na transformação social.

3) Profecia: Consiste na coleta de 1 milhão de assinaturas em abaixo assinado virtual, cujo resultado será entregue às autoridades públicas, pedindo providências imediatas com relação a: a) disponibilização urgente para toda a população de oxigênio e de vacinas contra a Covid-19 exclusivamente através do SUS; b) Auxílio Emergencial continuado de R\$ 600,00 mensais até o fim da pandemia; c) investigação dos atos das autoridades públicas frente à pandemia e apuração de possíveis crimes por ação ou omissão; d) liberação e recursos para financiamento da Economia Popular Solidária, das Micro, Pequenas e Médias Empresas e para a Agricultura Familiar Agroecológica; e) Defesa, fortalecimento e investimento no SUS – Sistema Único de Saúde.

A iniciativa da criação da rede de multiplicadores está sendo capitaneada pelo Laicato, mas é aberta a todas demais formas de vocações da Igreja. Ou seja, bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas também podem participar. Assim, se concretiza o desejo expresso no Pacto: “que ele seja abraçado por toda a sociedade brasileira em sua diversidade, criatividade e potência vital. E que ele fortaleça a nossa democracia, mantendo-nos irredutivelmente unidos. Não deixaremos que nos roubem a esperança de um futuro melhor”.

João Claudio Casara

ACESSE OS DOCUMENTOS:

O documento Pacto pela Vida e pelo Brasil pode ser acessado em:

<https://www.cnbb.org.br/pacto-pela-vida-e-pelo-brasil-01/>

A carta “O povo não pode pagar com a própria vida!” está disponível em:

<https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/O-povo-na-CC%83o-pode-pagar-com-a-pro-CC%81pria-vida.pdf>



DIOCESE DE CAÇADOR LANÇA EDITAL DO FUNDO DIOCESANO DE SOLIDARIEDADE

Pastorais Sociais, associações, entidades beneficentes, organizações ou movimentos sociais, já podem encaminhar seus projetos para o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS).

A Diocese de Caçador lançou o edital de 2021 para a avaliação de projetos em sintonia com a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano que tem como tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e lema "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade" (Ef. 2.14). O edital foi aprovado pela Comissão Gestora, em reunião virtual do Fórum Diocesano das Pastorais Sociais, no dia 23 de março de 2021.

Em nossa Diocese, o Fundo Diocesano de Solidariedade foi constituído a partir da CF de 2011, com equipe gestora. Tem sido uma prática inovadora de solidariedade no apoio aos mais diversos projetos de enfrentamento à exclusão social.

Os projetos deverão contemplar um dos quatro eixos de atuação propostos: Formação e Capacitação; Mobilização para Conquista e Efetivação de Direitos; Superação de Vulnerabilidade Econômica e Geração de Renda; e Emergências.

Os projetos deverão ser encaminhados, seguindo o formulário proposto pelo FDS que, por meio do Fórum das Pastorais Sociais, se propõe, além de fornecer os recursos, assegurar o acompanhamento e orientação sobre elaboração de relatórios simples de atividades e prestação de contas dos projetos.

Conforme aprovação do fórum das pastorais sociais, haverá reuniões de avaliação e aprovação de projetos nas seguintes datas: 07 de maio, 27 de agosto e 12 de novembro. Os projetos deverão ser enviados à coordenação, via e-mail: fds.cacador@gmail.com ou entregues pessoalmente, com 15 dias de antecedência.

No site da Diocese www.diocesedecacador.org.br, é possível encontrar o edital completo e baixar o formulário para preenchimento dos dados do projeto.

Confira a prestação de contas das coletas realizadas pelas paróquias:

	Paróquia	Coleta da Solidariedade	Lugares Santos 02/04/2021
1.	Arroio Trinta	451,80	110,00
2.	Canoinhas	974,00	100,00
3.	Catedral	909,95	954,80
4.	Bela Vista Toldo	207,75	81,90
5.	Cristo Redentor	2.047,10	456,00
6.	Fraiburgo	1.358,00	564,00
7.	Iomerê	812,50	137,00
8.	Ipomeia	148,00	133,00
9.	Irineópolis	566,00	192,00
10.	Lebon Régis	400,00	200,00
11.	Major Vieira	482,00	302,00
12.	Matos Costa	100,00	154,00
13.	Monte Castelo	450,00	200,00
14.	N. Senhora Rainha	1.635,00	701,00
15.	Papanduva	990,00	900,00
16.	Pinheiro Preto	341,15	30,00
17.	Porto União	1.895,45	852,00
18.	Rio das Antas	75,00	33,00
19.	S. Pedro .S. Paulo	414,00	220,00
20.	Salto Veloso	500,90	457,00
21.	Santa Cecília	147,00	108,00
22.	Três Barras	404,00	75,00
23.	Treze Tílias	250,00	150,00
24.	Timbó Grande	334,80	312,00
25.	Videira	2.072,00	1.096,00
	TOTAL	17.966,40	8.518,70





POSSES

Comunidade de Três Barras recebe padre Vilmar Gazaniga como administrador paroquial da Paróquia São João Batista

Com muita serenidade, compromisso e respeito aos paroquianos, o padre Vilmar Gazaniga assumiu a Paróquia São João Batista, de Três Barras, no dia 18 de abril, como administrador paroquial. Padre Vilmar que antes atuava na Paróquia Santa Cecília, de Santa Cecília, assumiu o lugar deixado pelo querido padre André Juliano de Souza, que faleceu no dia 24 de março, vítima de complicações da COVID-19.

Ao tomar posse, o padre agradeceu a oportunidade de servir a essa porção do povo de Deus, falou dos desafios e se colocou à disposição da comunidade.

“Com a trágica morte do padre André e atendendo ao pedido do Colégio de Consultores, aceitei o convite para administrar a Paróquia São João Batista de Três Barras. São 13 comunidades muito ativas, comunidades com uma dinâmica

pastoral muito interessante, bem urbana e é um desafio também para nós enquanto Igreja, atender essas comunidades. Sabemos que são comunidades de periferia, de operariado e que tem seus desafios. Então, me coloco à disposição, dando continuidade ao trabalho e aos projetos que o padre André vinha fazendo e idealizando, sempre atendendo às prioridades da Diocese de Caçador. Queremos junto das comunidades, das lideranças e também de todo o povo de Três Barras e região, fazer uma bonita caminhada de evangelização e construção do Reino de Deus. Que Deus abençoe a todos”.

A Diocese de Caçador deseja ao padre Vilmar uma caminhada de muita sabedoria, ensinamentos e alegrias e que o Espírito Santo conduza sua nova e importante missão.



Assumindo um posto deixado pelo saudoso padre André Juliano de Souza, com profundo respeito e com a certeza da importância do fortalecimento das atividades litúrgicas, o padre Eleandro Hüning está à frente da Comissão Diocesana de Liturgia. Através do Colégio de Consultores, a Diocese de Caçador aprovou, em reunião no dia 06 de abril, a nomeação do padre Eleandro para a função de referencial eclesialístico da Comissão, tendo como seu braço executivo o seminarista Bruno Alves. As demais funções permanecem sendo exercidas pelos respectivos responsáveis.

O padre Eleandro, que é administrador paroquial da Paróquia São João Batista, de Matos Costa e Calmon, recebeu o convite com muito entusiasmo e alegria, e

aceitou a nova missão, tão necessária, especialmente neste momento em que a fé precisa se manter viva. Desta forma, a Diocese de Caçador busca dar continuidade ao trabalho pelo qual padre André tanto se dedicava e fazia com tanto amor e zelo.

“A liturgia é o serviço de amor em favor do povo. Neste momento me coloco à disposição, para auxiliar e acompanhar, dando continuidade na construção e edificação do Reino de Deus”, declara padre Eleandro.

Desejamos a todos sucesso e fecundidade pastoral e missionária no exercício da evangelização no vasto campo da liturgia cristã.

PROJETO PÉ QUENTE

(Padre André Juliano de Souza)

Uma das primeiras ações do padre Vilmar foi a entrega para a Fundação Hospitalar de Três Barras, de duas cestas de chinelos de pano que irão aquecer muitos pés nesse inverno. A iniciativa partiu de um projeto idealizado e desenvolvido pelo padre André Juliano de Souza, o “Projeto Pé Quente”.

Padre Vilmar lembrou e transmitiu, através do projeto, todo o carinho às pessoas que se dedicaram na confecção dos chinelos, aos profissionais de saúde, e a todos os que se doam no compromisso social.

NOVO REFERENCIAL ECLESIALÍSTICO ASSUME COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA



29ª ROMARIA AO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA CELEBRA O DOM DA VIDA

Com Maria, cheios de esperança... Essa foi a frase que marcou a 29ª Romaria Diocesana ao Santuário Nossa Senhora de Fátima, "Mãe dos Pobres", em Fraiburgo. Momento especial de fé e devoção, no qual, depois de dois anos, a Diocese de Caçador reuniu seus fiéis para celebrar, com alegria, o presente de ser família de Deus.

Com todos os cuidados e medidas sanitárias exigidas, em função da pandemia da Covid-19, a programação realizada de 13 a 16 de maio contou com o Tríduo em Honra a Nossa Senhora de Fátima nas três primeiras noites, incluindo a procissão luminosa no dia 13, data em que é celebrada a festa de Nossa Senhora de Fátima.

No domingo, dia 16, a Romaria iniciou com o Santo Terço, seguido de Santa Missa, adoração ao Santíssimo, bênção do Oratório da Anunciação e da Santa Cruz e despedida.

NOVOS ESPAÇOS PARA VISITAÇÃO E ORAÇÃO NO SANTUÁRIO

Um dos momentos marcantes da Romaria foi a bênção dos novos espaços de visitação e oração: Oratório da Anunciação, Caminho do Espírito Santo e a Santa Cruz. Locais que as pessoas poderão visitar e vivenciar momentos de paz interior e fé, em meio à natureza.

Aos devotos fica o convite para conhecer este espaço pensado e planejado com muito carinho para acolher e proporcionar momentos mais próximos de Nossa Senhora e de Deus.



DESPEDIDAS E HOMENAGENS

O mundo inteiro sofre com inúmeras perdas, famílias sendo feitas reféns desse vírus invisível que mata. Em nossa Diocese não é diferente, em poucos dias a Covid-19 levou duas pessoas, duas lideranças, tirando-os precocemente de nosso convívio e da oportunidade de servirem mais à Igreja e a Deus.

Padre André Juliano de Souza se despediu no dia 24 de março e nossa querida companheira da Pastoral da Pessoa Idosa, Leoni Terezinha Welicz, fez a sua páscoa no dia 8 de abril.

Lembramo-nos deles com muita saudade e com muito carinho. Fica aqui a nossa homenagem e a nossa gratidão!

Homenagem ao Padre André Juliano de Souza

"Jesus disse: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá. E, quem vive e acredita em mim não morrerá para sempre'. Jo 11, 25-26).

Perder alguém que amamos é uma dor inexplicável. Mas é uma dor que, quanto mais o tempo passar, mais a gente sentirá. Ainda mais por alguém que foi muito importante para nós. É como a mãe que ganha um filho. A dor do parto não é consequência. É dádiva de Deus. É a natureza e o amor. Mas, de repente o nosso coração sofreu um forte abalo e ficamos perplexos por uma situação de tristeza em que não teríamos condições de expressar de forma natural os nossos sentimentos. Não existem regras para sustentar o desequilíbrio emocional ocasionado pela partida de alguém: irmão de fé, amigo, companheiro e pastor. Estamos falando do padre André Juliano, que Deus o convidou para ocupar o lugar que Jesus preparou para ele. Lembramos do menino que cresceu em nossa comunidade, que conviveu conosco e misturou-se com as pessoas da sua idade, através da escola, da catequese e das celebrações. E na pastoral do canto sua maior inclinação. Na companhia de sua mãe, esforçava-se para acompanhá-la, mesmo ainda quando mal suportava o peso do seu violão. Assim crescia o menino André. Sempre alegre e extrovertido. Com amigos daqui, dali, e muito assíduo nos valores da família e da comunidade de fé. Como jovem decidiu pelo seminário, na esperança da sua grande missão. Mas sempre que podia estava presente, nos enriquecendo e animando com sua participação. Uma vez ordenado, foi designado para a terra que sempre quis. Para dar aqui o seu testemunho de vida religiosa. Em apenas um ano entre nós, nos mostrou e resgatou tantas coisas maravilhosas: o amor, a união e a fraternidade, dedicando-se incansavelmente pela unidade eclesial. Fazendo da Palavra e da Eucaristia a sua expressão máxima de dom e da graça. Atuando no meio do povo e com o povo, conversando com as crianças, animando e fortalecendo a juventude e dispensando atenção especial aos idosos e doentes em suas casas e nos hospitais. Visitando as famílias e ao povo carente. Nos seus atendimentos semanais, recebia com atenção a todos que por lá passavam, e sempre tinha uma palavra de animação para as diversas situações que lhes eram apresentadas; auxiliando nas promoções e organizações sociais. Dando e buscando atenção das autoridades e aos seguimentos econômicos e políticos do nosso município. Apoiou a continuidade da nova Capela do Divino. Preocupou-se com o meio ambiente e abençoou os animais. Foi um missionário itinerante. Parecia entender que o seu tempo era curto demais e

precisava aproveitar. Se preocupou muito com a pandemia e com as pessoas infectadas sem pensar que iria sofrer e morrer pelas mesmas consequências. Diante de tudo que o padre André nos proporcionou, só temos que meditar com carinho sobre esse acontecimento. Eram muito fortes e abundantes as graças recebidas. E, nós conversávamos sobre isto, mas não tínhamos percepção suficiente da dimensão dos acontecimentos maravilhosos que nos envolviam. Jesus, também, só foi entendido depois da sua partida. A dor e a saudade devem motivar a continuidade da nossa luta diária. Sabemos que estamos no caminho certo. A saudade eterniza a presença de quem já foi. Mas, os exemplos ficam para serem seguidos. Não podemos ficar constrangidos e nem inibidos, levantemos a cabeça e nos consolemos uns aos outros, busquemos a força na Palavra e na Eucaristia, e agradeçamos ao Pai por ter colocado em nossa vida alguém que nos deixou tão importantes lições. PADRE ANDRÉ, DESCANSE EM PAZ!

**Por Ataíde Soares dos Santos,
comunidade Divino Espírito Santo, Três Barras.**

Homenagem à Leoni Terezinha Welicz

Atual coordenadora estadual da Pastoral da Pessoa Idosa, pelo Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Leoni iniciou sua trajetória de trabalhos pastorais na Diocese de Caçador há muitos anos, participando ativamente de atividades diocesanas e especialmente na Catedral São Francisco de Assis.

Uma de suas maiores contribuições foi na articulação e implantação da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), na Diocese de Caçador, um desejo que foi realizado em 2013, com o apoio do então padre João Cláudio Casara, coordenador diocesano de pastoral. Participou de dois mandatos como coordenadora diocesana, até 2019, quando foi eleita coordenadora estadual da Pastoral da Pessoa Idosa.

Leoni lutou muito para que a PPI tivesse uma boa receptividade na diocese, e sua luta alcançou resultados positivos, já que várias paróquias aderiram à implantação da Pastoral, cujo objetivo é capacitar voluntários para a visita domiciliar às pessoas idosas mais fragilizadas, levando afeto e sendo ponte entre estas, família e serviços da comunidade. Desde 09 de agosto de 2013, a PPI também tem cadeira no Conselho Municipal de Saúde de Caçador, do qual Leoni sempre fez parte, inclusive sendo presidente pelo período de um ano. Recentemente, fez uma viagem ao Vaticano, onde participou de um congresso e uma audiência com o Papa Francisco. Sua alegria em receber a benção do Santo Padre era contagiante. Com certeza, mais um sonho concretizado.

Através de alguns depoimentos, de pessoas que estiveram mais próximas a ela, todo o povo da Diocese de Caçador homenageia essa grande mulher que deixa um legado de força, coragem, dedicação, alegria e motivação, com seus bons frutos semeados ao longo de vários anos dedicados aos trabalhos pastorais. Obrigada, Leoni por sua linda missão!

"Mulher guerreira, entusiasta, dinâmica, comunicadora, cheia de carisma e daquela energia boa que contagiava qualquer grupo em que estava presente. Foi a primeira a se encantar com o trabalho

da Pastoral da Pessoa Idosa em nossa Diocese e esteve à frente deste trabalho desde o início. Mesmo após assumir a coordenação Regional, continuou acompanhando os trabalhos na Diocese. Difícil descrever o quanto nos marcou neste tempo e o quanto sentimos sua partida. Que ela receba o prêmio dos eleitos de Deus, por todo bem que semeou".

João Cláudio Casara

"Querida amiga Leoni! Como você fará falta na Pastoral da Pessoa Idosa! Sentiremos falta do seu otimismo, da sua garra, da sua força de vontade para que tudo ficasse perfeito; desde uma simples reunião, uma capacitação, missa ou um trabalho da cozinha da Catedral São Francisco. Tudo era bem planejado e realizado com dedicação e amor. A PPI da Diocese vai continuar, com todas as dificuldades do momento, vamos cumprir nossa missão. Porque você já cumpriu a sua".

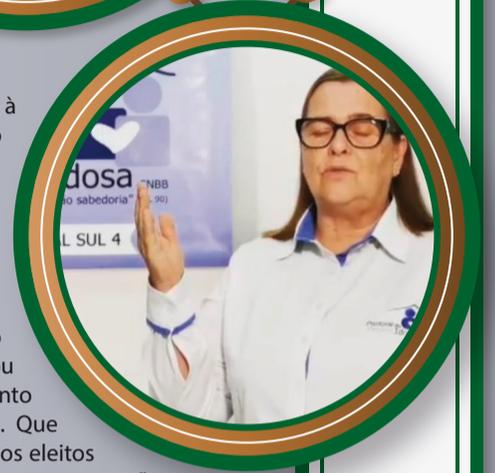
**Rita Maria Pelegrinello Carneiro,
coordenadora da PPI da Diocese de Caçador**

"Tenho a lembrança da Leoni como uma mulher que amava a vida, era feliz principalmente pelas amizades que tinha e nos ensinava muito pelo seu testemunho de vida. O amor que tinha por todas as pessoas, principalmente pelos idosos. Seu grande envolvimento nas atividades da Catedral, especialmente nas promoções. Era sempre a última a sair e primeira a chegar. Gostava de servir a todos. Destaco toda a sua dedicação na preparação da minha ordenação e do padre Eleandro e o envolvimento dela com a minha primeira missa no interior de Timbó Grande. Nos despedimos de uma grande amiga, uma pessoa fantástica, sábia, feliz, que aproveitou a vida da melhor forma. Temos a certeza que muitas coisas boas semeou e vamos dar continuidade, seguindo o exemplo dela, porque ela se esforçou por seguir Jesus Cristo".

Padre Edimar Blaskowski

"Leoni na Paróquia São Francisco de Assis, na Comunidade Catedral, sinônimo de liderança, empenho, dedicação, tudo isso sintetizado no amor. Amor à Igreja, amor às pessoas. Presença indispensável na condução da cozinha. Mulher iluminada com sua criatividade e alegria. Com certeza nunca será esquecida".

Valmir Alves da Cruz





Oração pela chegada do novo Bispo para a Diocese de Caçador

Bendito sejas, Senhor Deus, nosso Pai, que em Jesus Cristo, Sacerdote dos bens futuros, inaugurastes a Nova e Eterna Aliança no Sangue do Cordeiro.

Nós vos louvamos por todos os benefícios que tendes concedido à nossa diocese ao longo de sua história. Com renovada confiança, pedimos: voltai sobre nós o vosso olhar favorável, cumprindo o que dissestes de nos conceder pastores segundo o Vosso Coração.

Derramai as luzes do Divino Espírito sobre o processo de escolha do novo bispo diocesano de Caçador, a fim de que o escolhido nos confirme na fé, incentive na esperança e anime na caridade.

A nós, pedimos abertura de coração e espírito colaborativo para acolhermos aquele que ireis nos enviar, para que, juntos, pelo laço do amor de Cristo, possamos continuar vivenciando a História da Salvação nesta Terra Santa do Contestado.

Maria Santíssima, Mãe da Igreja, alcance-nos o sentido de pertença e o espírito de perseverança a fim de vivermos este tempo de espera, cultivando a gratidão pelo passado e a esperança no porvir. Amém!

São Francisco de Assis, rogai por nós!

V: Pelo amor que tenho à casa do Senhor

R: Eu te desejo todo bem (SI 121, 9)



ANIVERSÁRIOS



Diocese de Caçador

Mitra Diocesana - Caçador/SC
Av. Santa Catarina, 228 - Centro
www.diocesedecacador.org.br

NASCIMENTO

Maio

Pe. Almedo Dietrich - 07/05/51
Pe. Celso C. P. dos Santos - 09/05/67
Pe. André Juliano de Souza - 13/05/86
Pe. Irineu Maia - 13/05/74
Pe. Marlon Malacoski - 15/05/85
Pe. Ederaldo Macedo de Oliveira - 20/05/73
Pe. Ederson Iarochovski - 29/05/83

Junho

Pe. Lydio Milani - 02/06/25
Pe. Gabriel Jarozewski - 06/06/60
Pe. Leomar Deon - 09/06/70
Pe. Moacir da Silva Caetano - 09/06/67
Pe. Luiz Pierdoná - 21/06/34
Pe. Renato Simoneto - 24/06/32

ORDENAÇÃO

Maio

Pe. Valcir Barochello - 04/05/91
Pe. João Maria dos Santos - 27/05/86
Pe. Rogério Esmeraldino - 30/05/93
Pe. Fábio Costa Farias - 30/05/09
Pe. Everaldo Antônio Conceição - 13/05/10

Junho

Pe. Edimar Blaskowski - 02/06/18
Pe. Elizeu Osinski - 05/06/99
Pe. Ludovino Labas - 05/06/99
Pe. Fábio Hansch - 25/06/11
Pe. Paulo Roberto Posonski - 25/06/11
Pe. Moacir da Silva Caetano - 27/06/98
Pe. João Maria dos Santos - 27/05/86